

## **A implementação de modelos de gestão pública em saúde internacionais na prevenção ao contágio e combate a pandemia da infecção do SARS-COV-2/ COVID-19 no Estado do Rio de Janeiro/Brasil**

The implementation of international public health management models to prevent contagion and combat the pandemic infection of SARS-COV-2 / COVID-19 in the State of Rio de Janeiro / Brazil

La implementación de modelos de gestión de salud pública internacional para la prevención del contagio y el combate a la infección pandémica del SARS-COV-2 / COVID-19 en el Estado de Río de Janeiro/Brasil

Recebido: 13/03/2021 | Revisado: 20/03/2021 | Aceito: 24/03/2021 | Publicado: 01/04/2021

**Joemar Braga Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2380-2765>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [professorjoemarbraga@gmail.com](mailto:professorjoemarbraga@gmail.com)

**Zenith Rosa Silvino**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2848-9747>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [zenithrosa@id.uff.br](mailto:zenithrosa@id.uff.br)

### **Resumo**

Neste trabalho procura-se identificar e propor implementações de medidas estratégicas governamentais internacionais que possibilitem o combate a Pandemia da infecção da COVID-19 no Estado do Rio de Janeiro – Tais medidas de gestão pública internacionais adotadas por outros países, principalmente, os que já conseguiram conter a infecção, podem vir a subsidiar as medidas de contenção e prevenção públicas da Pandemia de COVID-19 no Estado do Rio de Janeiro. Este trabalho, também, procura identificar e avaliar o impacto dessas medidas de contenção e restrição na disseminação da pandemia em outros países frente as medidas estratégicas da administração pública adotadas pelos seus respectivos governos investigando o contágio e a letalidade da doença ao fim de cada pico, observando dessa forma se as medidas adotadas foram efetivas, para isso adotou-se como balão de ensaio a China, pois até o momento da pesquisa foi o país que já passou pelo pico da doença, além de ser o país originário. Este trabalho, não procura esgotar o assunto, uma vez que a pandemia, ainda, é um espectro viral desconhecido em termos de disseminação e comportamento continental, pois não sabemos como o vírus se comporta em cada continente ou hemisfério, mas serve como orientação e suporte para que as autoridades públicas possam reagir de forma imediata ou, ao menos, adequada por meio da aplicação de medidas públicas, que minimizem os efeitos do vírus em nosso Estado. Deve-se deixar claro também, que tais medidas públicas internacionais vem a contribuir de base para todos os entes federativos de nosso país, outros países que ainda não foram contaminados ou que estão passando pelo início da doença e, até mesmo, como base de pesquisa para a Organização Mundial de Saúde (OMS), no que tange a orientação desses países ao combate a Pandemia de COVID-19 e, também, no combate a futuros, possíveis, surtos, epidemias ou pandemias.

**Palavras-chave:** Governo; Pandemia; Modelos de gestão em saúde; COVID-19.

### **Abstract**

His work seeks to identify and propose implementations of international governmental strategic measures that make it possible to combat the Pandemic of the COVID-19 infection in the State of Rio de Janeiro - Such international public management measures adopted by other countries, mainly, those who have already managed to contain the infection, may come to subsidize the public containment and prevention measures of the COVID-19 Pandemic in the State of Rio de Janeiro. This work also seeks to identify and assess the impact of these containment and restriction measures on the spread of the pandemic in other countries in the face of strategic public administration measures adopted by their respective governments investigating the contagion and lethality of the disease at the end of each peak, observing in this way if the measures adopted were effective, for that reason China was adopted as a test balloon, because until the moment of the research it was the country that had already experienced the peak of the disease, besides being the original country. This work does not seek to exhaust the issue, since the pandemic is still an unknown viral spectrum in terms of dissemination and continental behavior, as we do not know how the virus behaves in each continent or

hemisphere, but it serves as guidance and support so that public authorities can react immediately or, at least, appropriately through the application of public measures that minimize the effects of the virus in our State. It should also be made clear that such international public measures are contributing to the base for all federative entities in our country, other countries that have not yet been contaminated or that are experiencing the onset of the disease and even as a research base to the World Health Organization (WHO), regarding the orientation of these countries to combat the COVID-19 pandemic and also to combat future, possible, outbreaks, epidemics or pandemics.

**Keywords:** Government; Pandemic; Health management models; COVID-19.

### Resumen

Este trabajo busca identificar y proponer implementaciones de medidas estratégicas gubernamentales internacionales que permitan combatir la pandemia de infección por COVID-19 en el estado de Río de Janeiro - Tales medidas de gestión pública internacional adoptadas por otros países, principalmente, quienes ya lograron contener la infección, pueden llegar a subsidiar las medidas públicas de contención y prevención de la pandemia COVID-19 en el estado de Río de Janeiro. Este trabajo también busca identificar y evaluar el impacto de estas medidas de contención y restricción en la propagación de la pandemia en otros países frente a las medidas estratégicas de administración pública adoptadas por sus respectivos gobiernos que investigan el contagio y letalidad de la enfermedad al final de cada pico, observándose así si las medidas adoptadas fueron efectivas, por ello se adoptó China como globo de prueba, ya que hasta el momento de la investigación era el país que ya había experimentado el pico de la enfermedad, además de ser el original. país. Este trabajo no busca agotar el tema, ya que la pandemia es aún un espectro viral desconocido en cuanto a diseminación y comportamiento continental, ya que no sabemos cómo se comporta el virus en cada continente o hemisferio, pero sirve de guía y apoyo para que las autoridades públicas puedan reaccionar de manera inmediata o, al menos, de manera adecuada mediante la aplicación de medidas públicas que minimicen los efectos del virus en nuestro Estado. También cabe aclarar que este tipo de medidas públicas internacionales están contribuyendo a la base de todas las entidades federativas de nuestro país, otros países que aún no han sido contaminados o que están experimentando el inicio de la enfermedad e incluso como base de investigación para el mundo. Organización de la Salud (OMS), en cuanto a la orientación de estos países para combatir la pandemia COVID-19 y también para combatir futuros, posibles, brotes, epidemias o pandemias.

**Palabras clave:** Gobierno; Pandemia; Modelos de gestión de la salud; COVID-19.

## 1. Introdução

Nosso estudo começa, no dia 29 de dezembro de 2019, onde em um hospital localizado na China, mais especificamente na cidade de Wuhan, um grupo de pessoas foram internadas apresentando sintomas de pneumonia. Esse grupo de pessoas havia trabalhado em um Mercado Atacadista nesta mesma cidade. Diante deste problema o hospital notificou o Centro de Controle de Doenças (CDC-China) e seus agentes foram verificar o problema e identificaram mais pessoas com a doença e que frequentaram o mesmo mercado.

Observe que, a China, por ser um país que já sofreu muito com pandemias anteriores, principalmente, em 2003, contra a “SARS”, aprendeu a lidar com essas situações epidêmicas. Com a “SARS”, o primeiro caso apareceu em novembro de 2002, mas só foi identificado aproximadamente três meses depois, período em que já havia cinco mortes confirmadas pela China e aproximadamente 300 contaminações. Dessa forma, a China entendeu que as medidas de gestão públicas devem ser imediatas em casos como esses, principalmente, porque nesse período, o alerta mundial da OMS, só veio em março de 2003. Por causa desta demora de medidas públicas imediatas, o surto só conseguiu ser controlado no mundo quatro meses depois, conforme comunicado da Organização Mundial de Saúde de 5 de julho de 2003. (Exame,2020).

Em face dessa nova Pandemia, pode-se perceber que a China em 29 de dezembro de 2019 teve uma nova postura de combate a Pandemia da COVID-19, diferentemente de como agiu com a “SARS” EM 2003 (Exame, 2020).

Nesta nova situação, assim que, identificou potenciais indivíduos com a doença, imediatamente acionou o seu centro de controle e colocou seus agentes de saúde em campo para verificar o que estava realmente acontecendo e verificou-se que já se estava instalada uma epidemia em sua cidade. O que se pode entender disso é que medidas rápidas e eficientes de gestão pública em saúde podem salvar inúmeras vidas e percebe-se que a China respondeu à altura (Santos,2020).

Sendo assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertada pelo governo da China, faz um comunicado mundial em janeiro de 2020, de que existe um surto de uma doença e que se trata de um estado de Emergência de Saúde Pública de significância Internacional (OPAS, 2020).

Deve-se, ainda, desatacar que, o modelo de gestão pública em saúde adotado pela China comparado ao desempenho de outros países foi, dentro do possível, “eficiente” pois de acordo com (Ferreira et al , 2020), “ a China, que foi o epicentro da disseminação do vírus, registrou uma média de 81800 casos e 3296 óbitos na província até o dia 27 de Março de 2020, além de um elevado número de curados.”

Neste sentido, para tentarmos fazer um estudo comparativo e propor soluções de enfrentamento da pandemia no Estado do Rio de Janeiro, tomaremos as ações de combate da China como fundamento basilar.

## **2. Metodologia**

Segundo Vergara (2016) esse projeto foi “classificado como exploratório e descritivo, pois objetiva conhecer o tema através de levantamento teórico, os métodos utilizados serão qualitativos e se valerá da pesquisa bibliográfica, que segundo o mesmo autor essa modalidade permite o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita preocupando-se em descrever os fatos.

## **3. Resultados e Discussão**

“Para assegurar a eficiência e a viabilidade na implementação de um modelo de monitoramento e gestão, o desdobramento da estratégia deve considerar a adoção e a customização do Planejamento Estratégico Situacional (PES) uma metodologia de Planejamento Estratégico Público, cujos temas são os problemas públicos, sendo também aplicável a qualquer órgão para o qual os problemas a serem abordados não sejam exclusivamente o mercado, mas o jogo político, econômico e social (Ministério da Saúde, 2013)”.

Observa-se que existe planejamento estratégico de combate a pandemia no Brasil, e de contingenciamento no Estado do Rio de Janeiro, mas cabe ressaltar que este é o momento para aprender e elaborar um “plano padrão” que fique como uma norma geral de ação para se combater essa e as futuras possíveis pandemias no estado ou outras possíveis ondas de contaminação do mesmo vírus ou suas “cepas”.

Na Europa, médicos italianos veem a pandemia enfraquecer dada a adoção de medidas de distanciamento social (Nagesh, & Chakraborty, 2020).

De acordo com o médico italiano Alberto Zangrillo, chefe do hospital San Raffaele, aponta que o novo Corona vírus está menos mortal, mas isso não significa que deve-se abandonar as medidas de combate ao contágio até que surja uma vacina, ou seja, as medidas de proteção tomadas pela população devem continuar , principalmente o distanciamento social e o uso de máscaras. Contudo, um relato mais atual do site da BBC NEWS (2020), indica que a doença voltou a se agravar nos Estados Unidos e na Europa, pois houve um aumento expressivo no número de infectados e os hospitais já estão bem próximos do limite da capacidade para atender essas pessoas. Isto demonstra que o Brasil não está livre de sofrer uma segunda onda, mesmo que seus números de infectados e mortos estejam em curva descendente, pois o vírus é de um espectro desconhecido e quando lidamos com o desconhecido tudo pode acontecer, até mesmo o surgimento de uma segunda, terceira ou quarta onda, ou seja, o que sustenta mais uma vez a teoria que em enquanto não tivermos uma vacina, o que nos resta é nos apoiarmos nas medidas estratégicas de prevenção ao contágio e combate da pandemia da COVID-19.

Cabe ressaltar que, de acordo com a Revista The Lancet (2020), “a desorganização política é uma distração mortal no meio de uma emergência de saúde pública.”

Sendo assim, como proposta de aperfeiçoamento de um plano estratégico seria aprimorar a mineração dos dados com relação a COVID-19 para se poder tomar medidas mais certeiras de alinhamento político e gestão pública em saúde, tratar a doença observando os locais em que ela se espalha, pois analisar o Brasil como todo realça margem para discrepâncias nas análises e nas medidas que devem ser implementadas, ou seja, cada estado deve ter um plano estratégico padrão para prevenção e combate a pandemia, pois cada um apresenta o seu regionalismo. Os testes da doença devem ser frequentes e aos poucos deve-se tentar aumentar a testagem na população, só assim se poderá ter um controle dos infectados e tomar medidas mais proativas. Se medidas de testagem em massa da população fossem adotadas com rigor poderia se isolar as pessoas identificadas com a doença e assim prevenir a propagação do vírus reduzindo o contágio.

Não existe planejamento estratégico em saúde sem operação e metas que estejam coadunadas, se os governos federais, estaduais e municipais não desenvolverem ações conjuntas fica difícil de se atingir o objetivo que é combater a doença, além disso a população deve ser alertada sobre a propagação da doença e sobre as medidas protetivas constantemente. Dessa forma, no caso do surgimento de uma nova onda de contaminação a população já estará preparada para responder a altura do que se espera com relação a prevenção ao contágio e combate a pandemia da COVID-19.

Sendo assim, tomando como base o Cenário pandêmico, segundo o site de notícias do portal da Globo “G1.COM”, no dia que se comemora a proclamação da república( 15/11/2020), ainda não se pode nem ao menos gritar independência do vírus, pois a tendência é de estabilidade no Rio de Janeiro, mas no Brasil já chegamos a 165.696 mortes e 5.851.239 casos de coronavírus confirmados até às 8h da manhã desse mesmo dia. O que justifica a intensificação do distanciamento social e a utilização intensiva de máscaras de proteção facial por parte da população.

A história do planejamento estratégico teve a participação do Estado, mais especificamente no regime militar, com estratégias que apresentavam planos que se convertiam em ações nas operações de combate (Orlickas, 2019).

De acordo com Andrade (2019), em momentos caóticos é muito importante para o gestor conhecer como surgiu o planejamento estratégico, seu desenvolvimento, metodologias e aplicações que evoluíram com o tempo.

O planejamento estratégico “é um processo de gestão que começa com a determinação de objetivos que se referem à maneira pela qual uma empresa pretende aplicar determinada estratégia para obter os resultados esperados (Chiavenato, 2020).”

De acordo com Oliveira (2018), existem diversos sistemas modernos de mensuração e avaliação de desempenho estratégico.

Segundo Alves (2017), para se gerenciar pela humanidade, é necessário, não apenas, os conceitos humanísticos, mas também os conceitos teóricos sobre planejamento. Neste sentido, a China deu exemplo de conhecimento de planejamento estratégico, pois foi o primeiro país a lidar com o vírus, ou seja, sem nenhum outro país para lhe orientar ou servir de base para tomada de medidas estratégicas de gestão pública em saúde no combate à pandemia. Cabe observar a obviedade de que em uma situação de calamidade pública, algumas insuficiências podem ocorrer, mas isso não desmerece a performance do país ao que tange o combate à pandemia.

De acordo com o site de notícias da Exame (2020), no dia 01(um) a China Identificou potenciais indivíduos com a doença e tomando como base o gráfico em escala logarítmica fornecido pela OMS (Organização Mundial de Saúde) a China já possuía 278 infectados, começa aqui a investigação sobre o que é esta doença. A mobilização da Comissão Nacional de Saúde(CNS) e Centro de Controle de Doenças da China é feita e uma reunião é realizada para determinar que ações serão tomadas diante a epidemia, nesta fase a china já tem 571 infectados e já podemos projetar que, ainda, precisa-se fazer mais para conter o avanço do Coronavírus.

Devido as ações rápidas de políticas públicas de gestão em saúde, já por volta do décimo dia a CNS já havia isolado o tipo de coronavírus, mas os números, ainda, continuam subindo, e já são aproximadamente 7.736 infectados.

Ações estratégicas para a pesquisa, desenvolvimento e produção de um kit de testagem já haviam sido solicitadas e o Instituto de Virologia de Wuhan desenvolveu um kit de testagem.

Sendo assim, observa-se a extrema coordenação e comprometimento do governo em conter a doença. Em casos como esses não se pode demorar a agir, pois observa-se que a cada dia o número de infectados sobe exponencialmente e isso é preocupante, pois sobrecarrega o sistema de saúde de qualquer país, seja ele rico ou pobre. Começa-se, então, a estruturar políticas públicas para a contenção da disseminação da pandemia, agora, de forma bem mais efetiva.

O CNS instrui às autoridades de Wuhan a começarem a medir temperaturas em portos e estações e reduzir o número de aglomerações públicas. Uma outra medida estratégica da China foi a de alertar sua população sobre o virulento novo tipo de coronavírus, e avisou aos seus cidadãos pra se preparar para uma emergência sanitária.

O governo, então, determina que a cidade de Wuhan e 14 outras cidades da província de Hube entrem em quarentena forçada, logo após isso a comissão de saúde do governo envia sete equipes de especialistas para províncias chinesas com objetivo de iniciar treinamentos imediatos de suas autoridades da saúde pública no combate ao vírus.

O governo começa a distribuir kits de testes para os departamentos sanitários do país e uma equipe liderada por Zhong Nanshan – ex-presidente da Associação Médica Chinesa – chega em Wuhan para começar as inspeções. Enquanto o número de mortes e infectados aumenta exponencialmente, pesquisas mais consistentes estão sendo desenvolvidas nesse período e vão surgindo novos métodos de tratamento.

Observando pelo critério da gestão da saúde e, principalmente, da logística hospitalar, quanto menos tempo o paciente permanecer internado no hospital mais vagas vão sobrar para que outros sejam tratados, evitando assim um colapso no sistema de saúde.

O governo, então, divulga que todo o tratamento da COVID-19 seria gratuito, dessa forma, fica claro que o governo vai adotar medidas mais duras, pois o Conselho de Informação Federal pediu para que as pessoas não viajassem a Wuhan.

Sendo assim, a cidade inteira foi fechada e colocada em isolamento total por 76 dias. No Rio de Janeiro, apenas em maio de 2020, duas cidades adotaram medidas de lockdown (isolamento intensificado com medidas mais restritivas de tráfego e circulação de pessoas), não seria, talvez, tarde demais para essas medidas, não foi assim que o governo Chinês agiu no seu momento de pico, tais medidas já foram implantadas logo no primeiro momento e os outros municípios do Rio de Janeiro, porque não entraram, também, nesse momento em que o sistema de saúde do Rio de Janeiro começa a dar sinais de um possível colapso. Observa-se que, alguns municípios fecham, mas a circulação de pessoas entre esses municípios por meio de ônibus, trem ou metrô ainda é grande e com isso o vírus circula, infecta e mata cada vez mais.

Entende-se, também que, em um regime totalitário as ordens sejam mais fáceis de serem cumpridas pela população, pois o governo pode impor sanções mais duras para aqueles que as descumprem, mais em um sistema capitalista, penalizações monetárias podem ser bem efetivas para aqueles que não entendem que quando o governo do seu país pede pra ele ficar em casa, na verdade ele está procurando proteger o seu cidadão.

Neste sentido, observa-se que a população em alguns estados não entende, vai para as ruas, circula nos calçadões, mesmo com ordem de funcionamento de apenas empresas de atividades essenciais. Paralelo a isso, soma-se posicionamentos políticos contrários ao que se está sendo feito para contenção do vírus e a única coisa que temos de fato nas mãos são o número de mortos que aumentam a cada dia, os cemitérios que abrem covas uma em cima da outra, um sistema de saúde precário e sem gestão e várias denúncias de fraudes nas compras de materiais.

O Brasil não precisa ser igual a China, nem nunca vai ser, são culturas e sistemas políticos diferentes, mas precisa melhorar sua gestão, principalmente, nesse momento tão delicado e catastrófico que a humanidade vem passando, medidas de governo precisam ser acertadas e a comunicação entre as esferas federal, estadual e municipal devem ser claras, precisas e concisas para que

saiámos dessa crise sanitária da melhor maneira que pudemos sem sacrificarmos nosso povo e , ainda, tentando minimizar os impactos negativos de tudo isso nos “aspectos da complexidade inerente ao processo saúde/doença mental(Sampaio,1998).

Neste sentido, também, é necessário investir em desenvolvimento cultural, político e social para que a própria população reaja de forma inteligente aos excessos e as impunidades cometidas pelas autoridades governamentais. (Livermore, 2012).

“Durante anos pagamos uma contribuição chamada de CPMF e arrecadou R\$ 223 bilhões. Em 2007, último ano de vigência da contribuição, foram recolhidos R\$ 37,2 bilhões, segundo balanço divulgado pela Receita Federal. Apesar de ter sido criada para financiar a saúde, não havia essa obrigação na lei, e R\$ 33,5 bilhões foram usados para financiar outros setores” (Fonte: Agência Senado). Se esse dinheiro tivesse sido destinado ao que se propôs, ou seja, ao financiamento da saúde exclusivamente, talvez, estivéssemos em um outro patamar para o enfrentamento dessa doença.

Na Alemanha apesar do grande número de contaminados, o número de mortos foi bem inferior aos dos outros países, ou seja, a Alemanha adotou as medidas certas, no momento certo e, ainda, forneceu apoio a um país que não teve a mesma sorte que foi a Itália. E porque, então, o sistema de saúde na Alemanha é tão eficiente, porque não existe sistema público gratuito de saúde na Alemanha, assim, todos no país devem pagar uma taxa para ter o serviço (é obrigatório), ou seja, quanto mais você arrecada, mais dinheiro você tem para implementar melhorias desde que o governo esteja longe de ações fraudulentas de desvio de verbas. Existe um planejamento para a saúde, onde o povo paga, mas recebe o serviço de alta qualidade e nesse momento de pandemia ele respondeu a altura.

Na China, em Pequim, desenvolveu-se um “APP” que emite alertas aos usuários sobre o vírus e cria um sistema de dados que pode ser utilizado para monitorar a doença na cidade, são medidas como essas de controle que fazem toda a diferença no controle da pandemia. Países que estão sendo assolados pela pandemia precisam elaborar além do planejamento, organização e da direção das atividades de contenção de contágio ao vírus, medidas de controle, principalmente, com relação a testagem da população, pois a testagem aprimora o acompanhamento da disseminação da doença no território e pode dar rumo a medidas de contenção mais duras ou leves.

No Brasil, cidades infectadas, ainda em plena expansão do surto epidemiológico pensam em reabrir para o funcionamento da economia. É óbvio, que este é um ponto nevrálgico em qualquer país, mas precisamos de suporte humano capaz e capital suficiente para que se faça isso de maneira ordeira com bases científicas. Medidas de aumento de testagem da população estadual seria uma grande saída, desde que, haja um cadastro dos testados e os que já foram positivos e estão fora de risco, ou seja, já tiveram a doença e se recuperaram poderiam voltar ao trabalho, isto, sabendo-se com bases científicas, que uma vez contaminado, se estará imune a doença. Caso contrário, todas as medidas anteriormente tomadas voltam ao marco zero, por que esta medida pode gerar uma nova onda de contaminação. Nesse sentido, importante é verificar as propostas de solução formuladas e os espaços requeridos para sua implementação, verificando o grau de dependência enfrentado pelos atores envolvidos (Teixeira, 1995). Sendo assim, observe a importância deste estudo que investiga as medidas públicas adotadas por governos internacionais, pois no momento crítico em que se atravessa uma pandemia de enorme proporção como essa, uma decisão errada por levar a óbito milhões de vidas.

Na China, estruturou-se uma equipe de Prevenção e Controle da COVID-19, e esse time era constituído por membros da população em uma formatação auto gerida. O envolvimento de alguns representantes da população no problema não deixando-os expostos ao risco é medida essencial, pois as lideranças de bairro podem ajudar potencialmente na contenção da pandemia, levando doações de alimentos e produtos de limpeza, principalmente, para aqueles menos favorecidos e atuando diretamente no alerta à população.

Em algumas comunidades do Rio de Janeiro, as doações acontecem, mas não se estima se todos são beneficiados. Existem pessoas voluntárias que realizam esse serviço, mas, além disso, precisa-se de mais controle e orientação, tais

como distribuição de panfletos e guias de orientação para prevenção e combate à doença; observa-se, também, que nas periferias de alguns municípios do Rio de Janeiro, mesmo com o esforço do governo em orientar a população para ficar em casa, essa mesma população, ainda, insiste em aglomerar em calçadas, em ruas de comércio e bares, esse trabalho de conscientização dos líderes comunitários e o fechamento do comércio local nesse momento de evolução da pandemia, onde não se tem quase mais leitos para dar suporte aos infectados nas Unidades de Terapia Intensiva dos Hospitais do Estado é primordial para reduzir o número de óbitos.

Na China, o Conselheiro de Estado, Shun Chunlan, criou uma estrutura para a coordenação de uma ofensiva de combate ao vírus e instaura as seguintes medidas: 1. Prevenir a propagação da doença isolando a cidade e reduzindo ao máximo o fluxo de pessoas dentro dela. 2. Fornecer os recursos que colaboradores da saúde os doentes necessitam, esta esfera obviamente inclui-se leitos e medicamentos. 3. Assegurar que a logística da cidade não pare no que se refere a comida, combustível e fornecimento dos serviços básicos como água, luz, telefone e outros serviços de apoio aos residentes. 4. Assegurar que as informações divulgadas ao público fossem baseadas em fatos científicos e não em “fakenews” e que fossem claras, precisas e concisas.

Sendo assim, observa-se, então, que as medidas adotadas pelo governo da China são emanadas, mas existe órgãos e equipes fiscalizadoras para verificar se aquilo que foi planejado, está sendo cumprido. Não se pode adotar medidas sérias sem uma avaliação firme de que estas estão sendo cumpridas.

No Rio de Janeiro, no primeiro dia de isolamento social, as praias estavam cheias de aglomerações de pessoas; dentro do quadro mundial e sendo um país democrático, medidas como essas de isolamento social contam muito com a conscientização do povo, então, medidas de conscientização frequentes nas principais mídias podem vir a conscientizar uma boa parcela da população para que fique em casa e para aqueles que insistirem em descumprir, a aplicação de multas, penalizações monetárias tanto para empresas quanto para pessoas são eficientes na contenção.

Existe um jargão popular que diz que ‘a parte mais sensível do corpo é o bolso’, ou seja, se eu meter a mão no seu bolso você sente ou grita, pois em um país onde o dinheiro está cada vez mais difícil de ganhar, qualquer penalização monetária para grande parte da população é preocupante e merece cuidado por parte daquele que pode sofrer a sanção.

Um movimento de implementação de medidas estratégicas governamentais públicas internacionais que possibilitem o combate a Pandemia da infecção da COVID-19, no Estado do Rio de Janeiro, faz-se mister e a elaboração de um plano emergencial “padrão” como uma norma geral de ação para orientação das autoridades do Estado, nesses casos de emergências sanitárias, faz-se fundamental.

A China produzia menos de 10 mil itens de proteção pessoal por dia, um programa mestre de produção foi desenvolvido para aumentar a escala de produção, visto o aumento brutal de novos casos.

No Rio de Janeiro, não se observou preocupação foco com a produção e sim mais com a compra desses itens.

Nos Estados Unidos, fábricas mudaram suas linhas de produção automobilísticas para concentrarem esforços na produção de respiradores.

No Brasil algumas “startups” desenvolveram projetos para produção em massa desse aparelho, mas não se observou o apoio financeiro suficiente para que os projetos fossem adiante ou implementados o mais rápido possível. Algumas agências de apoio a pesquisa até deram algum apoio em projetos, mas não foi observado, nenhum que focasse exatamente nesse ponto nevrálgico de produção de respiradores nacionais que tivesse um amplo apoio financeiro.

No Rio de Janeiro, o que se observa são compras de alguns respiradores, vindos da China, que são inadequados para o tratamento da COVID-19; em um momento que um respirador pode salvar uma vida. Medidas de controle dos processos de compras desses materiais devem ser mais severas e deve-se elaborar uma comissão para a fiscalização dessas

atividades com punição jurídica exemplar para esses que usam a máquina pública em benefício próprio, principalmente, nesse momento de calamidade pública.

Na China, os modelos de gestão em saúde aplicados impuseram aos fabricantes locais que aumentassem sua produção de EPIs, veículos adaptados para assistência médica, respiradores, monitores, umidificadores, desinfetantes aéreos, máquinas para análise de sanguínea, dentre outros equipamentos.

Uma ação cidadã foi formada onde membros da população formaram times para tomar diversas ações públicas contra o vírus e adotavam as seguintes medidas: divulgaram os regulamentos sanitários, mediam temperaturas, entregavam comida e medicamento, procuravam desenvolver formas de reduzir o medo na população.

O governo fiscalizava e punia exemplarmente, o excessivo aumento de preços e desenvolveu-se um programa de auxílio - emergencial para pequenas e médias empresas. Por outro lado, essas organizações se comprometiam em aplicar procedimentos protocolares de segurança mais rígidos.

Em determinados locais, as autoridades utilizaram “drones” para identificar quem não estava seguindo as medidas implantadas pelo governo.

Como resultado das medidas governamentais aplicadas com eficiência, a China, em março de 2020, faz a “REABERTURA DAS CIDADES”. Deve-se destacar que a Capital Wuhan, a cidade onde o vírus surgiu, permaneceu fechada até abril de 2020, fortalecendo, ainda mais, as formas de prevenção e combate ao vírus.

Diante do exposto, podemos concluir, então, que a implementação de medidas estratégias de gestão em saúde pública foram efetivas na China na contribuição para a prevenção ao contágio e combate a pandemia da infecção da COVID-19 até o surgimento de uma vacina.

Sendo assim, pode-se entender que em uma Pandemia dessa magnitude, não podemos desprezar uma série de outras variáveis que precisariam, também, serem analisadas, tais como, o potencial econômico, a condição cultural do povo, a forma de governo, dentre outras ligadas ao relacionamento humano (Alves,2004); porém mesmo assim não se pode renegar as medidas públicas de governo adotadas nessa fase inicial, pois não se distanciam de sua importância face a essas variáveis, principalmente, quanto as ações de governo em caso de pandemias e que podem ser implantadas também em outros países.

#### **4. Considerações Finais**

Na realização do estudo que procurou elaborar medidas estratégias de gestão pública em saúde no Estado do Rio de Janeiro fazendo uma análise comparativa com medidas internacionais de combate a infecção da COVID-19, observou-se que, no estágio crítico da doença ou por ocasião do surgimento de novas ondas, deve-se criar um Centro de Controle de Doenças no Estado do Rio de Janeiro, se possível, um em cada município. Estes centros serão capazes de identificar e alertar sobre possíveis focos de doenças, no caso da COVID-19, agiriam na região em que estão lotados; sobretudo, com testes na população local e na prevenção à disseminação do contágio. Reduzir ao máximo o tráfego aéreo, a circulação de trem e ônibus na cidade, apenas para os serviços essenciais; construir hospitais de campanha e aparelhar da melhor forma possível os que já estão em funcionamento que não são de campanha, inclusive abastecendo-os com a maior quantidade de respiradores possíveis atentando-se, obviamente, para a produção, o fornecimento e a estocagem de oxigênio e de medicamentos necessários para o tratamento, orientar a população que estão em um "estágio crítico" de prevenção e controle, recomendar a população que evitem multidões, orientar a população que minimizem reuniões com mais pessoas, avisar às pessoas que, "sem justificativas especiais", não devem circular na cidade, com o objetivo de barrar a propagação do vírus e se caso precise ir à rua, use máscara de proteção facial, a cidade deve ficar parcialmente "fechada", operando apenas com os serviços essenciais à população e Orientar as pessoas a ficarem de quarentena (Pessoas em casa).A partir,



então, de um plano de imunização, as pessoas já vacinadas podem vir retomando a sua vida normal e podemos então começar a melhorar a economia. Abrir e fechar escolas e transportes públicos lotados não irão conter o vírus e muito pelo contrário, somente irão contribuir para aumentar a disseminação do vírus e suas novas “cepas” de forma exponencial até chegarmos ao estrangulamento dos sistemas de saúde federal, estadual e municipal e, assim, estaremos dessa forma mais uma vez, diante de uma trágica onda viral com um número exorbitante de infectados e mortos por infecção da COVID -19 no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

Este estudo busca promover contribuições significativas para futuras pesquisas acadêmicas abrindo espaço para discussões sobre o desenvolvimento de modelos de gestão pública em saúde federais, nacionais e municipais que contenham medidas públicas em saúde mais eficientes, além de incentivar o conhecimento dos interessados em buscar um olhar mais moderno dentro da ótica internacional sobre a prevenção ao contágio e o combate a infecção da COVID-19.

## Referências

- Alves, J. B. (2017). *Gestão Humanizada: um caminho rumo ao sucesso empresarial*: Polobooks.
- Alves, J. B. (2004). *Gestão de clientes – A arte da Conquista e Manutenção do Cliente*: Qualitymark.
- Andrade, A.R.(2020) *Planejamento Estratégico para Pequenas Empresas*: Altas Books.
- Agência Senado. (2020). *CPMF*. Site Senadonoticias. <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/cpmf>.
- Baron, R. M., & Kenny, D. A. (1993). The moderator–mediator variable distinction in social psychological research: conceptual, strategic, and statistical considerations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51(6), 1173-1182. 10.1037/0022-3514.51.6.1173
- Chiavenato, I (2020) . *Introdução À Teoria Geral Da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração Das Organizações*. (2a ed): Manole.
- Exame (2020). *Como o mundo combateu o coronavírus em 2003 - e as lições para hoje*. Website. <https://exame.com/mundo/como-o-mundo-combateu-o-coronavirus-em-2003-e-as-licoes-para-hoje/>
- BBC News (2020). *Coronavirus: Estudo Com Coquetel De Remédios Tem Bons Resultados Contra A Covid-19, Mostra The Lancet*. Website. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52596190>.
- Faria, A. C., & Costa, M. F. C. (2015). *Gestão de custos logísticos*: Atlas.
- Ferreira, C. M., Almeida, D. D. C. de, Mattos, M. L. A. D., & Oliveira, T. K. de B. de. (2020). COVID 19: Relação do padrão epidemiológico da COVID-19 entre China e Itália. *Research, Society and Development*, 9(7), e754974840. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4840>
- G1, Portal de Notícias (2020). *Brasil registra 138 mortes por Covid-19 em 24 horas; 13 estados mais o DF estão em alta de óbitos*. Website. <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/11/15/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-15-de-novembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>
- Livermore, D. A. (2012). *Inteligência cultural*:BestSeller.
- Machado, M. H.(2020). Profissionais de saúde em tempos de COVID-19. *Jornal o Globo: opinião*. <https://oglobo.globo.com/opiniao/artigo-profissionais-de-saude-em-tempos-de-covid-19-24322037>
- Ministério da Saúde (2013). *Planejamento estratégico do Ministério da Saúde: 2011 – 2015: resultados e perspectivas da Saúde*: Editora do Ministério da Saúde.
- Nagesh, S. & Chakraborty, S. (2020). Saving the frontline health workforce amidst the COVID-19 crisis: Challenges and recommendations. *Journal of global health*, 10(1), 010345. <https://doi.org/10.7189/jogh-10-010345>.
- Orlickas, E. (2019). *Modelos de gestão das teorias da administração a gestão estratégica*. Curitiba:Intersaberes.
- Oliveira, D. P. R.(2018). *Planejamento Estratégico - Conceitos-Metodologia-Práticas*. (34a ed.): Atlas.
- Sampaio, J. J. C. (1998). *Epidemiologia da Imprecisão: processo saúde/doença mental como objeto da epidemiologia*: Fiocruz.
- Organização Pan-Americana de Saúde. (2020). *Folha informativa –COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*.Website.[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)
- Santos, B. S. (2020). *A Cruel Pedagogia do Vírus*: Edições Almedina.
- The Lancet. (2020). *COVID-19 in Brazil: “So what?”* The Lancet, 395(10235), 1461
- Vergara, S. (2016). *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. (13a ed.): Atlas